

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN**  
**ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**O USO DO SISTEMA ELETRÔNICO DE INFORMAÇÕES NA ORGANIZAÇÃO DA  
PRECEPTORIA EM ENFERMAGEM EM UMA CENTRAL DE MATERIAL E  
ESTERELIZAÇÃO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

**TAMILA CRISTINY SILVA RIBEIRO PORTES**

**JUIZ DE FORA/MG**

**2021**

**TAMILA CRISTINY SILVA RIBEIRO PORTES**

**O USO DO SISTEMA ELETRÔNICO DE INFORMAÇÕES NA ORGANIZAÇÃO DA  
PRECEPTORIA EM ENFERMAGEM EM UMA CENTRAL DE MATERIAL E  
ESTERELIZAÇÃO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoria em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoria em Saúde.

Orientador (a): Prof.(a) Angela Cristina Diogenes

**JUIZ DE FORA/MG**

**2021**

## **RESUMO**

O trabalho busca anotar um conceito do estado atual da preceptoria em enfermagem, delineando esboços do quadro atual do setor avaliado com vistas a introduzir a situação problema buscando-se aperfeiçoar e padronizar o sistema de avaliação e recepção dos graduandos de enfermagem em seu estágio, para isto propõe-se a adoção do sistema eletrônico de informações em substituição ao modelo em papel, como também uma maior discussão e avaliação periódica do modelo a ser implementado pelo projeto de intervenção.

Palavras-chave: Avaliação educacional. Fortalecimento institucional. Preceptoria

## 1 INTRODUÇÃO

A enfermagem ao passar dos anos tem cada vez mais ganho espaço no cenário de cuidados com a saúde, principalmente, sua evolução tem propiciado a interdisciplinaridade com outras áreas do conhecimento, o que permite o aperfeiçoamento da própria disciplina e também a inserção de práticas de cuidados e todo o conhecimento afeto em outras cadeiras de conhecimento, Almeida *et al.* (2011).

Neste contexto, além da relação entre as diversas áreas do conhecimento, pode-se observar a importância da aplicabilidade prática dos conhecimentos apreendidos durante uma jornada de estudos, principalmente quando diz respeito à dinâmica que envolve a prática da residência na enfermagem. A residência praticada pelos alunos tem o condão de aliar a prática ao conhecimento científico, fixando a teoria e proporcionando ao aluno o início de seu caminhar na aquisição de experiência para o mercado de trabalho.

Ainda, de acordo com Autonomo *et al.* (2015) o conceito de preceptoría nos estudos publicados no Brasil entre os anos de 2002 e 2012 não traz com clareza o papel do preceptor no processo de ensino-aprendizagem, demandando ainda um estudo específico sobre a importância de seu papel e uma integração clara desta atividade nos programas de ensino.

Este plano de preceptoría tem como local de experimentação o Centro de Material e Esterilização (CME) do Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora, unidade Dom Bosco. O CME tem como objetivo fornecer materiais e instrumentais para a área assistencial do hospital, após devidamente processados, contribuindo para o melhor atendimento tanto de indivíduos enfermos ou sadios que demandem a unidade.

Neste cenário, o CME também recebe residentes dos cursos de enfermagem os quais são enviados pela direção de enfermagem, após prévio contato da faculdade, para os setores respectivos, procurando-se aliar a temática que estudam em seu período atual com os setores disponíveis para alocação. O responsável de cada setor recebe informalmente a informação de que receberá um número de alunos, sendo que os alunos levam para o setor, em que vão residir, uma ficha onde deverão recolher assinaturas diárias para contar sua presença ao final do período que ali permanecem.

É neste cenário que a problemática a ser abordada neste plano se desenha. Observa-se que não há um controle formal dos alunos que serão enviados ao setor onde praticarão sua residência, nem tampouco existe um controle qualitativo avaliativo do período que ali permanecem, apenas se anota a carga horária cumprida, sem se adotar uma

metodologia específica para a situação. Nesta senda Lemes (2015) salienta que poucos instrumentos são estudados e elaborados com intuito de avaliar e sistematizar a ação dos preceptores e também buscando identificar suas fortalezas e fraquezas, o que, de imediato, pode impactar a qualidade do ensino disponibilizado aos graduandos residentes e também a efetiva aprendizagem prática.

A adoção de critérios específicos para a avaliação dos residentes, bem como o estabelecimento de um controle de recepção e alocação dos alunos poderá contribuir para um melhor aprendizado e também uma melhor preparação do setor para recebê-los, tendo em vista que a prática cotidiana tem alterações em sua demanda o que impacta em uma preceptoria que possa ser desenvolvida com qualidade e maior interação entre os atores envolvidos.

## **2 OBJETIVO**

Este plano tem como objetivo utilizar o Sistema Eletrônico de Informações (SEI) para organizar as atividades de preceptoria em enfermagem no Centro de Materiais e Esterilização (CME) do Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora, unidade Dom Bosco.

## **3 METODOLOGIA**

### **3.1 TIPO DE ESTUDO**

Este estudo tentará se colocar na prática como um projeto de intervenção, do tipo plano de Preceptoria, buscando alcançar os objetivos elencados, avaliando a prática dos profissionais envolvidos buscando otimizá-las para pormenorizar os efeitos no ritmo laboral do setor e ampliar a percepção dos alunos sobre o contexto profissional estudado, tendo como meta primordial a maior aquisição de conhecimentos e compreensão da prática.

### **3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA**

O projeto se desenvolverá no Centro de Material e Esterilização (CME) do Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Unidade Dom Bosco, tendo como público-alvo os alunos do curso de Enfermagem da UFJF e os trabalhadores do

CME, os quais contam com servidores estatutários da UFJF e também servidores da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH).

O setor conta com aproximadamente nove técnicos de enfermagem e um enfermeiro por turno, além de um enfermeiro atuante como coordenador. O hospital universitário tem duas unidades, uma no bairro Dom Bosco e uma no bairro Santa Catarina, sendo que os leitos estão localizados na unidade Santa Catarina e o CME na unidade Dom Bosco, local este onde seria erguida a sede definitiva do hospital, concentrando as funções das duas unidades. O hospital dispõe atualmente de 140 leitos de internação em diversas especialidades, centro cirúrgico com 4 salas de grandes cirurgias, 9 leitos de Unidade de Terapia Intensiva, dentre outros.

### 3.3 ELEMENTOS DO PP

Atualmente a coordenação de preceptoria do curso de Enfermagem da UFJF entra em contato com a Direção de Enfermagem do Hospital Universitário, na pessoa de sua Diretora. Logo após, por meio de aplicativos de mensagens ou *e-mails* os responsáveis pelos setores onde se realizará o estágio, no caso estudado, a coordenação de enfermagem, são notificados de que receberão os alunos, sendo também repassados seus nomes. Após este passo, os alunos perpassam por cada setor cumprindo uma carga horária específica e, ao final da rotina em cada seção os responsáveis pelo local assinam uma ficha atestando que fora cumprida a carga horária previamente especificada.

Planeja-se com este processo que a coordenação da preceptoria do curso de enfermagem passe a utilizar o sistema eletrônico de informações (SEI) para acionar a Diretoria de Enfermagem, avisando sobre a demanda e o quantitativo de alunos para a preceptoria e que os mesmo estão aptos para iniciar o estágio.

Após este passo, a direção de enfermagem delimitaria quais os setores que estariam aptos e seriam necessários para que os alunos pudessem começar seu estágio no sistema de rodízio, perpassando certa carga horária por todos os setores selecionados. Tendo isto em mão, o único processo SEI originário da coordenação de preceptoria conteria um formulário para cada aluno, nominal. Neste formulário estariam questões atinentes a cada setor por onde o aluno perpassar, além da carga horária mínima a ser cumprida.

A partir de então a diretoria de enfermagem encaminharia o SEI para cada unidade receptora dos alunos sendo esta a forma de cientificar cada setor e também de avaliar os alunos. Feito isto, o aluno deve ser encaminhado para o setor, devendo ser identificado por documento oficial pelos enfermeiros setoriais.

Após passar o período de estágio em cada seção o aluno será avaliado pelo enfermeiro responsável pelo setor onde estagiou, com base nas questões dos formulários e percepções do dia a dia. Esta avaliação deverá ser feita prioritariamente junto com o aluno. Depois de avaliado, serão lançados os conceitos e carga horária, com a respectiva assinatura eletrônica do servidor responsável. Cumprido este passo, o enfermeiro do setor seguirá a rotina, fluxo, de cada aluno, encaminhado no mesmo processo pela direção de enfermagem, e enviará o processo para o setor subsequente na escala de rotina, onde o processo se repetirá até completar o estágio por todos os setores.

Findando o estágio a direção de enfermagem concluirá o processo, encaminhando para a coordenação do curso de enfermagem.

### 3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

A operacionalização do processo pode ser fragilizada, em princípio, por dificuldades em manusear o sistema eletrônico de informações, como também pela aceitação de implantação deste processo por algum ator. Como oportunidades temos a diminuição da fragilidade e da fidedignidade do processo com a eliminação de cartões de anotação de carga horária e uma ampliação qualitativa dos formulários de avaliação. Também pode ser considerado ponto forte a apresentação prévia do projeto para os principais atores envolvidos.

### 3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Após sua implantação o projeto poderá ser avaliado semestralmente, podendo proceder-se entrevista qualitativa com os alunos avaliados, visando a apurar o conhecimento apreendido bem como suas sugestões ao processo vivenciado. Além disto, durante o processo, as dificuldades e oportunidades encontradas podem ser objeto de uma reunião entre os enfermeiros de setor juntamente com a direção de enfermagem e a coordenação de preceptoria dos cursos de graduação envolvidos.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No médio prazo busca-se com este projeto a consolidação de práticas administrativas mais robustas, eliminando interferências de atores não envolvidos no processo bem como aumentar a interlocução entre os atores envolvidos com vista a otimizar o processo a ser implementado.

A informalidade observada no atual sistema de recepção e avaliação dos alunos diminui a confiabilidade do processo de avaliação, bem como não absorve variantes qualitativas que pode ser captadas pelos avaliadores, as quais podem ter maior importância do que somente o cumprimento da carga horária no setor.

As limitações suscitadas podem ser atenuadas com o envolvimento dos gestores abarcados pelo projeto, o que em tese garantiria um maior comprometimento de outros atores em níveis organizacionais inferiores.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. C. C. de; BARRETO V. H. L.; MAGALHÃES, G. S. de G.; MONTEIRO, R. O. da S.; SOUZA, L. N. Papel do Preceptor da Atenção Primária em Saúde na Formação da Graduação e Pós-Graduação da Universidade Federal de Pernambuco – um Termo de Referência. *In: Revista Brasileira de Educação Médica [on line]*. out/dez 2011, vol. 35, no. 4, Rio de Janeiro, pp. 578-583. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022011000400019&lng=en&nrm=iso](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022011000400019&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 02 fev. 2021, 16:00:00.

AUTONOMO, F. R. de O. M.; BOTTI, S. H. de O.; HORTALE, V. A.; SANTOS, G. B. dos. A Preceptorial na Formação Médica e Multiprofissional com Ênfase na Atenção Primária – Análise das Publicações Brasileiras. *In: Revista Brasileira de Educação Médica [on line]*. mar 2015, vol. 39, no. 2, Rio de Janeiro, pp. 316-327. Disponível em: <[1981-5271-rbem-39-2-0316.pdf \(scielo.br\)](https://www.scielo.br/rbem/pdf/1981-5271-rbem-39-2-0316.pdf)>. Acesso em: 28 fev. 2021, 11:00:00.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2007. 5 ed. 8 reimpressão.

LEMES, K. C. T.; Modelo Lógico para Avaliação de Desempenho de Preceptores da Residência de Enfermagem do Complexo Hospitalar da Universidade de Pernambuco. Dissertação de Mestrado, Universidade de Pernambuco, Recife, 2015.